

HISTORIAL da ASSOCIAÇÃO CORAÇÃO AMARELO

* Tal como o sonho que acontece, a ideia da constituição de uma associação que preenchesse o vazio sentido pelas pessoas mais idosas, a viver em solidão, na cidade de Lisboa, surgiu na sequência de vivências experimentadas por duas pessoas, Rosa Maria Araújo e Lucília Fernandes de Campos que, voluntária e espontaneamente, vinham dando apoio a dois idosos que viviam isolados e sós.

A história destes idosos deu consistência e foi a semente do projecto de constituição da associação.

Como criança que ainda não anda segura, procuraram-se apoios; foi neste contexto que Rosa Maria Araújo convidou outros elementos, que de imediato mostraram disponibilidade e vontade de se aliarem ao projecto ; formou-se então um grupo de trabalho que, mais tarde, viria a constituir o núcleo das Sócias - Fundadoras, assim ordenado por ordem de adesão :

- Rosa Maria Araújo, Lucília Fernandes de Campos, Maria Manuela Marques Alves, Maria Helena Cadete Bernardo, Elvira Augusta Rojão, Ana Pires Marques e Maria Lisete Oliveira.

Pretendia-se criar uma instituição desprovida de qualquer discriminação entre classes sociais ou económicas, de raça, de credo religioso ou político, considerando-se que a solidão a todos pode atingir.

A primeira de diversas reuniões de trabalho teve lugar em Março de 1999, para definição de um plano de acção, acerto do funcionamento, discussão e elaboração dos respectivos Estatutos; concluído este processo, ao fim de alguns meses de reuniões de trabalho, estava preparada a primeira fase de constituição da instituição, que viria a designar-se por

ASSOCIAÇÃO CORAÇÃO AMARELO.

designação carregada de simbologia, consentânea com o espírito que tinha norteado a sua criação, assim :

- Coração – símbolo do Amor, da entrega e do afecto
- Amarelo – a cor do Sol que irradia luz e calor, que tudo ilumina, aquece e dá vida

Em 18 de Maio do ano 2000, efectuou-se a escritura pública da constituição da Associação, assinada por Maria Manuela Marque Alves, Maria Helena Cadete Bernardo e Lucília Fernandes de Campos, tendo estas e as restantes sócias – fundadoras, acima referidas, de imediato integrado a competente Comissão Instaladora, que vigorou até à nomeação dos primeiros Corpos Sociais

Por registo publicado no Diário da República, nº 4, III Série, de 5 de Janeiro de 2001, a Associação foi reconhecida como IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS).

* O Presidente da *Fundação Cartão do Idoso*, Nuno Martins, que desde a primeira hora tinha apoiado o projecto, autorizou a instalação da Associação num espaço daquela Instituição e foi assim, na Av. Almirante Reis nº. 243 r/c Esq. em Lisboa, que começou a funcionar a Associação.

Foi a partir deste momento que a Associação iniciou a sua actividade no terreno; desde logo se requisitou ao Centro de Emprego e Formação Profissional uma Técnica de Serviço Social, Maria João Cabral Sacadura, que procedeu à formação da estrutura logística da Associação, com profissionalismo e dedicação, orientando os primeiros apoios a idosos.

No entanto, as instalações que a ACA então ocupava eram provisórias e exíguas para as suas actividades e crescimento, pelo que, após contactos, a Câmara Municipal de Lisboa, celebrou em 27

2...

de Novembro de 2001, com a Associação, um Protocolo de cedência de uma sala num dos edifício PER, do Bairro do Rego, sito na Rua Projectada A, à Rua Sousa Lopes, loja 10 A, em Lisboa ; este espaço foi entregue pela C.M.L com paredes, tecto e chão em tosco, pelo que, após as necessárias obras de remodelação, subsidiadas pela Secretaria de Estado da Segurança Social, a Associação procedeu à mudança das suas instalações para este novo espaço, em Outubro de 2002.

* O Coração Amarelo prestava, ao tempo, apoio a 10 utentes e contava apenas com 8 voluntários. Uma vez instalada no novo espaço, a ACA quis assinalar o acontecimento e preparou a sua inauguração com uma cerimónia simples, com representação significativa da sociedade civil, reunindo um considerável número de convidados que aceitaram, com interesse, participar no evento.

* Em Assembleia – Geral realizada a 8 de Novembro de 2002, procedeu-se à eleição dos primeiros Corpos Sociais da Associação Coração Amarelo, que ficaram assim constituídos:

Direcção:

Presidente – Maria Manuela Marque Alves
Vice Presidente - Elvira Augusta Rojão
Tesoureira - Lucília Fernandes e Campos
Secretária - Ana Pires Marques
Vogal - Maria Lisete da Piedade Oliveira

Conselho Fiscal:

Presidente - Albano Reynolds Pires Marques
Secretário - Francisco Moncada Coelho Sampaio
Relator – Álvaro Rocha

Mesa da Assembleia Geral :

Presidente - Nuno Martins
Secretária - Maria Helena Cadete Bernardo
Vogal - João Paulo Warden de Almeida Góis

* Ao longo da sua história, teve a Associação a oportunidade de assinar importantes parcerias, protocolos e acordos estratégicos de colaboração com prestigiadas Instituições ou entidades, destacando-se as assinadas com:

- Câmaras Municipais de Lisboa e Oeiras
- Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
- Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Lisboa
- Junta de Freguesia de S. João de Deus
- Centro de Saúde da Alameda
- Montepio
- Escola Superior de Enfermagem Dr. Francisco Gentil
- Instituto Nacional de Reabilitação
- Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
- ERISA – Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches
- Fundação Calouste Gulbenkian
- Plataforma Saúde em Diálogo
- Hotel Dom Pedro Palace
- Rede Social da Cidade de Lisboa

De referir, pela sua importância, que, por solicitação e convite de Maria José Nogueira Pinto, ao tempo Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a Associação Coração Amarelo viria a integrar o Projecto “Mais Voluntariado Menos Solidão”, em parceria com a Santa Casa da

Misericórdia de Lisboa e Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Lisboa, celebrada em 2 de Julho de 2003; este projecto visa apoiar, através de acções de voluntariado, pessoas com 65 e mais anos, residentes na cidade de Lisboa, que se encontrem a viver grande em solidão, dependência e/ou isolamento e sem qualquer tipo de apoio.

Convencionou-se dividir o conjunto das Freguesias da Cidade de Lisboa em 3 grupos, a atribuir a cada uma das três entidades envolvidas no Projecto, tendo cabido à Associação apoiar as solicitações provenientes de um conjunto de 14 freguesias da cidade de Lisboa, a saber:

Ajuda, Alcântara, Alvalade, Beato, Benfica, Campo Grande, Campolide, Carnide, N.ª. Sr.ª de Fátima, S. Domingos de Benfica, St.ª. M.ª. de Belém, St.ª M.ª. dos Olivais, S. João de Deus e S. João da Pedreira.

O Projecto é acompanhado e desenvolvido por reuniões de trabalho bimensais, com a participação das três entidades, tendo lugar, alternadamente, na Sede de cada uma das Instituições envolvidas.

* Prevendo os Estatutos da Associação a criação de Delegações em qualquer Concelho do País, nas condições também neles definidas, foram ao longo do tempo sendo criadas Delegações em Oeiras, Porto, Alcobaça, Cacém, Cascais e Sintra; as Delegações de Leiria e Alcobaça, que ainda chegaram a funcionar durante algum tempo, viriam a abortar por razões de ordem particular dos membros das respectivas Comissões Instaladoras.

Quanto às restantes, continuam a aplicar e desenvolver o seu projecto de acção junto das populações locais.

Em termos de apoios financeiros, são de referir diversos donativos recebidos ao longo da sua existência, que permitiram a aquisição de uma carrinha e melhoria dos serviços prestados pela Associação; outros apoios são de referir:

Páginas Amarelas; Cimpor; Instituto de Soldadura e Qualidade; Hotel Lapa Palace; Hotel D. Pedro Palace; Sic Esperança; Fundação da PT; Centro de Cultura e Desporto do CDSS de Lisboa, entre outros

A então Presidente da Associação Maria Manuela Marque Alves, oportunamente solicitou uma audiência ao Gabinete da Dr.ª Maria Cavaco Silva, para apresentação da instituição; a audiência foi concedida, tendo-lhe sido na altura formulado o convite para Sócia – Honorária da Associação, que aceitou; na sequência desta audiência, a Dr.ª. Maria Cavaco Silva ofereceu uma cadeira de rodas à ACA.

Um projecto antigo esperava realização, o de poder satisfazer um “grande desejo” aos utentes que o tivessem ambicionado nas suas vidas, mas que, por razões económicas, nunca lhes tivesse sido possível concretizá-lo; foi este projecto apresentado a Maria Mercedes Pinto de Balsemão, que prontamente abriu o caminho para o tornar possível; feita uma consulta prévia aos utentes para o cálculo da despesa a efectuar., concluindo-se que custaria cerca de 15 000€ tendo a SIC Esperança generosamente custeado a totalidade do projecto.

Pela sua singeleza e originalidade, destacam-se alguns dos “grandes sonhos”:

- Uma viagem aos Açores (grupo de 8 pessoas)
- Uma viagem no Douro (grupo de 8 pessoas)
- Uma viagem à Isla Canela (2 pessoas)
- Um par de sapatos “que não estivessem em saldo”
- Uma cama “com colchão”
- Um dia passado na praia
- Um almoço num “restaurante bonito”

.....

De registar ainda o subsídio atribuído à ACA pelo Instituto Nacional de Reabilitação, ao longo de quatro anos, com o fim exclusivo de aplicação em actividades lúdicas, o que permitiu a realização de um grande número de passeios com os idosos.

A ACA tem procurado, por vários meios, divulgar os seus objectivos, seja através da venda de produtos de *merchandising*, distribuição de folhetos informativos da acção exercida junto da população idosa, divulgação que tem sido efectuada junto de centros comerciais e em locais de grande movimento e boa visibilidade, de preferência, coincidentes com datas festivas.

Por outro lado, a sócia fundadora Elvira Rojão assumiu, desde o início, a tarefa da organização de eventos culturais para angariação de fundos e divulgação da instituição, sendo nomeadamente responsável pelo *Chá de Reis*, anualmente organizado, em condições especiais, no *Hotel Lapa Palace* e sessão de teatro no Teatro Municipal São Luís, cuja receita integral também reverte anualmente, por decisão da Direcção do Professor Jorge Salavisa, para a Associação.

De salientar, com muito agrado, a colaboração nunca negada pelas direcções das diversas salas de espectáculo cedidas à ACA para o efeito, à semelhança do *Forum Lisboa*, onde teve lugar o primeiro espectáculo de angariação de fundos, podendo salientar-se :

No Forum Lisboa - Peça "Um Pedido de casamento" pelo Grupo de Teatro do Cadaval - 2004
No Teatro São Luís - Concerto para piano de António Maria Cartaxo e Bettencourt da Câmara - 2005
Concerto de piano com Bettencourt da Câmara e Domingos António - 2006
Peça de teatro - "Júlio Cesar" - 2007
Peça "Em brasa" pelo grupo "O Bando" - 2008
Peça "Seis personagens á procura de autor" de Pirandello - 2009

Em Novembro de 2003, a Revista Única do Jornal Expresso publicou uma completa reportagem relatando, com muita clareza, a acção desenvolvida pelo Coração Amarelo junto da população idosa, no combate à solidão; esta oportuna reportagem despertou um enorme interesse em junto da população.

Nos dias subsequentes, foram recebidas inúmeras chamadas de todo o País, incluindo Açores e Madeira, com pedidos de informação sobre o trabalho desenvolvido pela Associação, tendo-se inscrito, na sequência desta reportagem, 98 voluntários, parte dos quais ainda hoje continuam a dar a sua colaboração voluntária!

Foram então também recebidos muitos pedidos de apoio; foi, na verdade, esta reportagem que motivou uma importante viragem e uma efectiva expansão e divulgação da Associação.

A partir da publicação da citada reportagem, o ACA passou a ser frequentemente solicitada, quer pela imprensa escrita, quer pela rádio, quer ainda pelas 4 estações de televisão, o que, obviamente, tem constituído um factor importantíssimo para a divulgação da instituição.

Órgãos da Imprensa escrita que já se interessaram pela nossa actividade:

Revistas Única do Jornal Expresso; XIS do Jornal Público; Caras; Nova Gente; Gingko do Jornal SOL; Selecções da Reader's Digest; Sábado; Visão; Time Out Lisboa; Delta Magazine

Canais de televisão que já emitiram reportagens nos seus programas, sobre a ACA:

RTP - RTP2 - SIC - TVI

Estações de Rádio que já falaram sobre a ACA:

Rádio Renascença - Rádio Clube Português

5...

* Momento alto para a história da Associação inseriu-se no âmbito do Programa da Presidência da República "Combate à Exclusão Social"; o Senhor Presidente da República, Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva, escolheu a nossa Associação para essa jornada, visitou as suas instalações, tendo-se deslocado, com a sua comitiva e na nossa carrinha, a casa de uma utente apoiada pela ACA; a notícia foi publicada em vários jornais diários e semanários, tendo-nos dado muita visibilidade.

* O Hotel Dom Pedro Palace merece, no nosso historial, uma menção especial, já que se quis aliar à obra desenvolvida pela Associação, tendo celebrado em 2007, um protocolo de colaboração, pelo qual se compromete a oferecer, trimestralmente, um lanche a todos os aniversariantes nesse trimestre, utentes e voluntários da ACA.

* Desde a primeira hora que a ACA tem tido a preocupação de ministrar formação inicial, gratuitamente, aos seus voluntários; estas acções de formação não envolvem quaisquer custos, quer por parte dos formadores/voluntários, quer por parte dos formadores convidados.

Neste âmbito, a ACA candidatou-se ao Programa PaII, que viria a ser aprovado, com a atribuição de um montante a utilizar, na íntegra, em custas inerentes à formação inicial e específica destinadas a 320 voluntários.

Este Programa teve a duração de 2 anos (Maio de 2005 a Maio de 2007) e foi coordenado por uma Técnica de políticas sociais, contratada para o efeito

* Todo o trabalho desenvolvido na ACA é exercido na base do voluntariado, com excepção de duas funcionárias administrativas, na Sede e na Delegação de Lisboa, que, em horário completo, garantem o necessário atendimento e actividade administrativa.

A ACA tem orientado estágios, a pedido de várias entidades, sendo de salientar os seguintes: Escola Superior de Educação de Santarém, Universidade Técnica de Lisboa e Universidade Lusófona de Lisboa ; são testemunhos destas situações os relatórios de estágio dos alunos estagiários, devidamente arquivados da Instituição e onde se podem encontrar apreciações muito positivas quanto ao trabalho desenvolvido na ACA.

* Por forma dar a conhecer ao grande público o seu trabalho e proporcionar uma útil troca de experiências e conhecimentos, em Maio de 2007 e 2008, a ACA organizou dois Seminários, que decorram na Fundação Calouste Gulbenkian, em salas gentilmente cedidas para o efeito, pela Direcção daquela Fundação; foram convidados para estes Seminários palestrantes de grande prestígio da nossa sociedade, que generosamente aceitaram o convite e enriqueceram o muito público presente com os seus conhecimentos na área dos temas abordados, respectivamente "As pessoas idosas e a violência" e "Deambulações sobre a solidão".

* Foi criado um grupo de trabalho, o "Conselho Consultivo" constituído pelas Sócias – fundadoras da ACA, a que se juntaram algumas entidades convidadas, tendo por objectivo a implementação de projectos inovadores que contribuíssem para o desenvolvimento, promoção e angariação de receitas da Associação, servindo de órgão consultivo da Direcção.

Neste âmbito, acontece que um associado era proprietário de uma Empresa de Publicidade e Marketing, tendo-lhe sido pedida colaboração num projecto de lançamento de um livro, alusivo aos objectivos do Coração Amarelo e destinado à venda, para angariação de fundos; o projecto estava a ser estudado quando, trazido pelo sócio/voluntário Manuel de Bragança, integrou a Associação um grupo de antigos alunos do Instituto Nun'Álvares, da Companhia de Jesus, em Santo Tirso, que, após o longo percurso das suas vidas, afastados uns dos outros, se tinham reencontrado e procuravam uma Instituição onde pudessem exercer voluntariado em conjunto.

Esclarecidos sobre os objectivos e funcionamento do Coração Amarelo, que compararam com outras instituições que já haviam visitado, decidiram abraçar a ACA, juntando-se ao grupo do Conselho Consultivo. Uma vez no grupo, Manuel Lucena, Manuel Costa Félix, Luís Cabral e Manuel de Bragança, lideraram com entusiasmo e dedicação o desenvolvimento do projecto do livro que

encontraram em marcha e que viria a designar-se "Solidão".

Com o esforço, o entusiasmo e a vontade de todo o grupo em construir uma obra especial, foi editado um livro ímpar, em que foram intervenientes figuras de destaque de diferentes áreas da nossa sociedade que, solidariamente, contribuíram para a o livro com textos da sua autoria, subordinados ao tema da solidão, textos completados por fotografias de grande qualidade sobre o mesmo tema, da autoria de reputados fotógrafos portugueses.

O lançamento do livro "Solidão" teve lugar em fins de 2005, em cerimónia muito participada no Instituto das Comunicações, tendo constituído grande êxito de vendas.

Esta iniciativa editorial da ACA não se ficou por aqui, já que, em 2008, se procedeu ao lançamento de um II volume, designado "menos Solidão", contendo textos de grande qualidade e fotografias de obras de Arte, pintura, escultura e fotografia, da autoria de diversos Artistas que participaram numa exposição colectiva, levada a cabo na Galeria/livraria Verney em Oeiras, em colaboração com a Delegação local da ACA e da CMO, iniciativa destinada a angariação de fundos.

Ainda no âmbito desta Colectiva de Arte, foi lançada pela Direcção Nacional uma serigrafia alusiva, da autoria da artista Maria Morais.

* Em 29 de Abril de 2003 a C.M.L celebrou com a ACA um protocolo de Colaboração, para a gestão do Banco do Voluntariado para a cidade de Lisboa, criado pela mesma C.M.L., pelo qual esta última se comprometia a transferir, anualmente, para a Associação Coração Amarelo, uma verba destinada a assegurar os custos de despesas de funcionamento e pagamento a pessoal contratado (três técnicas e uma administrativa) a prestar serviço no seu Banco do Voluntariado, tendo este Protocolo terminado em 30 de Setembro de 2007

* O desenvolvimento da ACA, entretanto verificado, exigia uma nova estrutura que garantisse o seu crescimento, em bases sólidas e, nesse sentido, foram criados os mecanismos necessários para o efeito e, em Assembleia - Geral de 22 de Março de 2007, foram simultaneamente criadas a Direcção Nacional e a Delegação de Lisboa da Associação, passando esta a dar continuidade à função operativa da ACA, isto é, o combate à solidão das pessoas idosas a viver em isolamento, através do seu corpo de voluntários.

* A nova Direcção Nacional, novo Órgão que as Sócias – Fundadoras achavam imprescindível para coordenar a actividade ACA a nível nacional, já que se tinha assistido ao crescimento da Associação através do aparecimento de diversas Delegações, julgando-se útil a existência de um Órgão de cúpula que coordenasse a acção e colaborasse estreitamente com todas as estruturas, desde logo iniciou funções, numa primeira fase nas instalações da Delegação de Lisboa e, posteriormente, na Sede actual, em instalações cedidas pelo Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, onde se impuseram obras de remodelação, já que o andar cedido se encontrava desabitado há muito, instalações sitas na Rua Guilherme de Azevedo n. 8 – R/C Dtº, em Lisboa.

* Em 31 de Dezembro de 2009, verificavam-se os seguintes registos de totais de Associados, de Voluntários/as e de Utentes, que nos quase dez anos de vida da ACA, constituíram os principais agentes da sua história:

..... Associados : **450** * Voluntários : **380** * Utentes : **350**

De salientar que o número de voluntários é muito flutuante e que o número de beneficiários também o é, na medida em que, a faixa etária das suas idades é muito elevada (ronda os 78/80 anos), o que leva a que, anualmente, se verifique um considerável número de óbitos e ingressos em lares.

* A Delegação de Lisboa da ACA prosseguiu a sua actividade confinada à sala exígua acima referida lutando com uma desconfortável falta de espaço, que dificultava a capacidade de resposta às solicitações resultantes do seu crescimento.

O pedido renovado feito á CML, de cedência de um espaço condigno, foi finalmente atendido e em Outubro de 2008, procedeu-se à mudança para as novas instalações, sitas na Avenida de Ceuta Norte, lote 15 1º Esq. - Quinta do Loureiro, em Lisboa, para um amplo espaço polivalente com 6 salas.

O Instituto de Segurança Social, através do Centro Distrital de Lisboa, celebrou, em 2009, com a Delegação de Lisboa da Associação um Acordo Atípico de Cooperação para o atendimento e acompanhamento da população idosa que beneficia dos serviços da Delegação de Lisboa da ACA ; para esse efeito apoia directamente uma equipa técnica que desenvolve essas actividades.

* Anualmente, durante o mês de Dezembro, têm lugar as celebrações de Natal, iniciativas em que participam utentes e voluntários das diversas Delegações da ACA, constituindo vivos e participados convívios entre todos, quebrando a rotina do dia a dia dos mais idosos, sendo de salientar, neste último Natal, as iniciativas levadas a cabo pelas Delegações de Lisboa, Oeiras, Cacém e Sintra.

* Será importante que fiquem aqui registada a composição dos Corpos Sociais da ACA, para o triénio 2010/2012 :

*** Mesa da Assembleia – Geral**

Presidente : Orlanda Sampaio
Vice – Presidente : Maria Mercedes Pinto Balsemão
Secretário : João Goulart de Bettencourt

*** Conselho Fiscal**

Presidente: João do Carmo Simões
Vogais : Maria João Arriaga e Cunha
Francisco Arnaud Calisto

Vogais Suplentes : Maria Antónia Franzina
Clara Alexandra Oliveira Rocha
Ana Rita Coelho Sampaio Mimoso

*** Direcção Nacional**

Presidente : Manuel Ernesto Empis de Lucena
Vice – Presidente : Otília Maria Tomás Soares de Queirós
Vogal : Manuel Peixoto da Costa Félix
Vogal Tesoureira : Maria de Lurdes Teixeira da Silva
Vogal : João Pedro Amado Teixeira Dinis

Vogais Suplentes : Elvira Rojão
Maria de Fátima Felgueiras
Maria Dulce de Oliveira Santos Ribeiro Simões
Alice Vera Lopes
José António Gouveia Portela de Herédia

NB.

Do link de cada Delegação constará informação detalhada da sua actividade, morada e contactos e ainda a composição da respectiva Direcção.

*" E a história não acaba aqui; passa por aqui.
No dealbar de 2010 apenas se vira mais uma página para lembrar aquele sonho,
o sonho que continua a inspirar esta história".*